

213

No dia de Célia

Meus caros filhos, Deus abençoe a vocês, confirando-lhes muita paz e alegria aos corações.

Quero agradecer-lhes, muito particularmente, as orações íntimas com que comemoraram no lar a passagem do **dia 18 de junho** corrente. O abnegado coração a que nos ligamos, pelas dívidas do reconhecimento e do amor, guardou-lhes as vibrações de carinho com a mesma ternura de todos os tempos.

Agora que vocês recolheram certas noções da vida espiritual, com André Luiz e com os trabalhos de materialização que têm seguido atenciosos, poderão compreender a descrição singela que lhes farei da homenagem simples que lhe consagramos na noite em que vocês oraram, lembrando também a mensageira da luz.

O grande espírito, chamemo-la assim, possui naturalmente vasta comunidade de ligações e de amigos, encarnados e desencarnados, em planos menos evoluídos, que permanecem temporariamente adormecidos. Ela naturalmente se lembra de todos, mas de nossa região comum

são poucos aqueles que lhe podem, de pronto, recordar a figura angélica.

Não estive com vocês naquele dia porque os poucos que poderiam encontrá-la, e eu, achávamo-nos em preparação adequada. Esses poucos, na maior percentagem, aqui me refiro aos desencarnados que poderiam se elevar até uma esfera X, são companheiros nossos da instituição campista, com Nina Arueira à frente. Preparamo-nos todos em círculo próximo e fomos ao seu encontro numa paisagem onde a luz e o perfume das esferas mais elevadas da Terra podem chegar. Sabíamos que a missionária, desde a manhã, estaria com atenção voltada para a zona da crosta planetária, em trabalho que não me é dado penetrar, nem descrever. Creio que terá vindo em visita a diversos lugares e a vários corações, que lhe são sumamente queridos, mobilizando serviços, que não me é permitido ajuizar, acreditando que dessas atividades se destacam certos problemas relativos à reencarnação do companheiro, que não precisamos nominalmente mencionar. Sabíamos, porém, que depois da meia-noite voltaria ao seu domicílio celestial e, para abraçá-la, congregamo-nos todos num templo natural de uma cidade sublimada, que designarei pelo nome de "Portas de Ouro".

Acolhidos por benfeiteiros que nos conheciam o plano de alegria e reconhecimento, associamo-nos a outras entidades que residem em círculos muito mais altos que aquele onde me encontro, e que vinham com os mesmos objetivos. Éramos, então, quase dois mil companheiros, numa festividade de amor. Tudo foi maravilhosamente bem disposto. Crianças e jovens, guardando flores, cantavam hinos que a minha emotividade nunca permitiria descrever em palavras humanas, e amigos veneráveis compunham correntes de oração e de forças benéficas.

Cem amigos, convertidos em doadores de "materia radiante", se postaram em grupo para fornecer-lhe recursos à pequena demora entre nós, porque a deteríamos,

naturalmente, como vocês já conseguem deter por alguns minutos, ou mesmo horas, um espírito materializado, com as energias dos instrumentos humanos.

Elá vinha só, como um astro luminoso que amasse a solidão e o silêncio, apagando, por amor, a própria grandeza, quando a surpreendemos com a nossa manifestação de afetividade e carinho. Momentaneamente "materializada" ou "revigorada" para estar conosco, abraçou-nos com a ternura de todos os séculos e de todos os minutos. Eu, antes, havia pedido em preces que me aliassem do coração qualquer idéia de devoção exclusiva para compreender nela não uma bênção viva ligada pessoalmente às nossas vidas, mas por um "dom celeste" pertencente a todos e a todos ligada pela herança de amor universal que Jesus nos legou. Em vista disso, conservei-me na mesma posição dos seus devedores, admirando-lhe a nobreza e a santidade, mas isto não impediu que o amor nos desse oportunidade à palestra carinhosa e inesquecível, em que todos os nossos assuntos foram recordados. Através de processos que não posso ainda perquirir, conhece todas as particularidades dos nossos destinos e a posição atual de todos os componentes de nosso grupo familiar. É desnecessário que eu diga a vocês qualquer coisa do espírito de ternura com que lhe acompanha a trajetória e só posso dizer-lhes que o seu sublime devotamento nunca perdeu um til na ligação divina existente entre ela e cada um de nossa "assembléia em redenção".

Choramos e rimos. Como podia ser de outro modo? Os anjos possuem problemas talvez mais vastos que os enigmas dos homens e a lágrima não pode ser banida do trono paternal da Providência Divina, enquanto o amor não celebra nos filhos do céu a sua divina vitória.

Quando todos os presentes ofertaram-lhe lembranças queridas, a se traduzirem nas mais variadas formas, eu, por minha vez, entreguei-lhe, com todo o meu coração, um exemplar do *Alvorada Cristã*, estruturado em matéria de nossa casa espiritual. Expliquei-lhe que muitos daqueles con-

tos me recordavam antigos entendimentos nossos, no tempo em que estimávamos dar escola aos meninos escravizados. E com bondade recordou que a escola está viva e que a escravidão ainda não foi realmente extermínada no mundo, exigindo muito esforço dos espíritos de boa vontade em favor de sua abolição, no imo das criaturas.

Música divina coroou-nos a manifestação de ventura espiritual e, francamente, estimaria poder exprimir-lhes o meu contentamento em rever antigos laços, não somente da comunidade européia mais antiga, mas outros de climas e posições há muito distanciados no tempo.

Só lhes posso trazer palidamente estas notícias breves, asseverando-lhes, ainda e sempre, que vale a pena sofrer e lutar sempre, com elevação de vistas, com valor moral e com espírito de sacrifício. O encontro dos mensageiros de cima desperta em nós energias novas. Estou infinitamente feliz!

Vamos trabalhar e seguir para diante! Nossa meta é o amor divino vitorioso e nossa embarcação é o serviço permanente aos semelhantes. Nunca nos faltará o socorro celeste. Como temer a dor, se os anjos também lutam e choram? Como repousar, por espírito de fuga, aos compromissos assumidos, se o próprio Jesus ainda está crucificado no coração humano? O que deve apelar para as nossas almas é o presente em favor do amanhã triunfante, com bastante renovação interior que nos habilite a recolher maiores dádivas da Bondade Divina.

Sinto-me contente por poder transmitir-lhes estas informações. Que vocês recebam, quanto eu, o santo incentivo que esta experiência me trouxe, e que o Senhor nos abençoe. Que Jesus nos ampare a todos, fortalecendo-nos para o serviço, em suas diretrizes santificadas e justas. Pedindo a ele, nosso Mestre e Senhor, para que vocês estejam muito encorajados no abençoado trabalho de cada dia, deixa-lhes afetuoso abraço o papai muito amigo de sempre,

A. Joviano